

SUÍTE OFIOLÍTICA ARAGUACEMA: REGISTROS DE FUNDO OCEÂNICO E MANTO LITOSFÉRICO NA PORÇÃO OESTE DO CINTURÃO ARAGUAIA

Luciana de Jesus Penha Pamplona Miyagawa ¹; Paulo Sergio de Sousa Gorayeb ²; Juvenal Juarez Andrade da Silva Neto ³

¹ e ² Instituto de Geociências/UFGA, Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica. ³ Instituto de Geociências/UFGA, Faculdade de Geologia. Projeto Instituto de Geociências da Amazônia (GEOCIAM)–INCT/MCT/CNPq/FAPESPA

Ao longo do domínio oeste do Cinturão Araguaia ocorre dezenas de corpos máficos e/ou ultramáficos, sendo parte deles representados por suítes ofiolíticas, e um exemplo é a Suíte Ofiolítica Araguacema configurando um pequeno corpo, sustentando o Morro do Agostinho, embutido em ardósias/filitos da Formação Couto Magalhães. A suíte foi subdividida em três associações litológicas cuja ordenação estratigráfica foi definida por peridotitos, basaltos almofadados e cherts ferríferos. Na associação de peridotitos foram identificados harzbugitos e pequenos diques de wehlito. Os harzbugitos, considerados de origem mantélica compreendem a porção basal da suíte e apresentam texturas pseudomórficas tipo *mesh* e *bastite* e ainda preservam parcialmente suas características originais. Os wehlitos são raros e estão representados por pequenos diques encaixados nos harzbugitos, correlacionados às porções basais e intermediárias de suítes ofiolíticas clássicas. Apresentam texturas cumuladas com agregados de olivina, clino e ortopiroxênio, parcialmente serpentinizados. Os peridotitos são constituídos por olivina magnesiânica, augita (identificada somente nos wehlitos), cromita, magnetita, sulfetos e óxidos de Ni, cuprita e magnésio-ferrita. A associação de basaltos é caracterizada por um expressivo derrame submarino com estruturas em *pillow* lavas, sobrepostas aos peridotitos. Os basaltos foram classificados em tipos maciços, hipovítreos com esferulitos e hialoclastitos. Os basaltos maciços são homogêneos, afaníticos, de granulação fina, com textura intersertal composta essencialmente por finas ripas de plagioclásio, clinopiroxênio e raramente olivina, calcocita e calcopirita. Os basaltos hipovítreos apresentam feições de resfriamento brusco em formas de esferulitos, cristais aciculares radiais de plagioclásio e clinopiroxênio com feições texturais tipo *rabo-de-andorinha*, e minerais opacos esqueléticos. Os hialoclastitos representam brechas vulcânicas formadas na zona superficial das lavas almofadadas constituídas por fragmentos angulosos de material vítreo envolvidos em basalto hipovítreo, com marcantes estruturas fluidais. Eles estão muito transformados, devido interação com água do mar (metassomatismo submarino) com albitização do Ca-plagioclásio e neoformação de epidoto, clorita, carbonato e argilo-minerais. A associação sedimentar é definida por pequenas camadas de silexites e cherts ferríferos situados no topo da sequência ofiolítica e representa sedimentação de origem química em ambiente marinho profundo. Essas rochas exibem bandamento milimétrico, descontínuo (níveis silicosos e hematíticos). Os peridotitos são levemente empobrecidos em elementos terras raras (ETR) leves comparado

aos ETR pesados com assinaturas geoquímicas sugestivas de derivação do manto lherzolítico. Os basaltos almofadados maciços revelaram natureza subalcalina-toleítica do tipo MORB, confirmadas pelas razões $La/Yb_n < 1$, e as razões $La/Sm_n < 1$ apontam para o tipo N-MORB. Na evolução da bacia Araguaia o estágio inicial envolveu uma fase de oceanização com exposição do manto litosférico seguido de extravasamento de lavas e sedimentação sílico-ferrífera em ambiente oceânico profundo. Após o preenchimento sedimentar, a inversão tectônica levou à exumação dos corpos ofiolíticos ao longo de superfícies de cavalgamento fragmentando-os e misturando-os às rochas da Formação Couto Magalhães, acompanhando de metamorfismo regional, em condições da fácies xisto verde baixo. A Suíte Ofiolítica Araguacema representa um pequeno fragmento alóctone de um segmento manto/crosta oceânica bem preservado da Bacia Araguaia e são o registro da fase de oceanização do Cinturão Araguaia, durante o Neoproterozóico. A pesquisa foi apoiada pelo Projeto *Instituto de Geociências da Amazônia* (GEOCIAM)–INCT/MCT/CNPq/FAPESPA.

PALAVRAS CHAVE: SUÍTE OFIOLÍTICA ARAGUACEMA; CINTURÃO ARAGUAIA.